



## **Circo: Um Espetáculo de Inspiração<sup>1</sup>**

Leonardo Fernandes ATAIDE<sup>2</sup>

Antonio Rafael SEGATO<sup>3</sup>

Caroline PAULETO<sup>4</sup>

Karina Batista COLLINI<sup>5</sup>

Lucimara Talita Cisneiros VANINI<sup>6</sup>

Mariana Boni Alves MOREIRA<sup>7</sup>

Orientadora: Prof<sup>ª</sup>. Dra. Márcia Eliane ROSA<sup>8</sup>

Faculdade Prudente de Moraes, Itu, SP

### **Resumo**

O vídeo-documentário trata da influência do circo na arte contemporânea. Reporta como essa característica está presente atualmente na moda, no teatro, na dança e na música. São objetos de estudo pesquisadores, historiadores, companhias e artistas especializados na arte circense, nos elementos estéticos, acrobáticos e cômicos típicos do circo. Hoje, são diversas as utilizações das especialidades circenses em outras áreas. Mostra o diálogo entre a linguagem circense e as manifestações artísticas acima citadas, o circo influenciando e ao mesmo tempo sendo influenciado. Com toda essa diversidade presente na arte, o produto final enfatiza a plástica dos espetáculos e apresentações.

### **Palavras-chave**

Jornalismo; circo; arte contemporânea; vídeo-documentário; comunicação.

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado ao EXPOCOM 2009, do XIV Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste, na Divisão Temática de Jornalismo, modalidade Documentário em vídeo.

<sup>2</sup> Aluno líder do grupo e estudante de graduação do curso de Comunicação Social com Habilitação em Jornalismo, email: lfataide@yahoo.com.br

<sup>3</sup> Aluno co-autor e estudante de graduação do curso de Comunicação Social com Habilitação em Jornalismo, email: ar\_seg@hotmail.com

<sup>4</sup> Aluna co-autora e estudante de graduação do curso de Comunicação Social com Habilitação em Jornalismo, email: carolpaueto@yahoo.com.br

<sup>5</sup> Aluna co-autora e estudante de graduação do curso de Comunicação Social com Habilitação em Jornalismo, email: kacollini@hotmail.com

<sup>6</sup> Aluna co-autora e estudante de graduação do curso de Comunicação Social com Habilitação em Jornalismo, email: lutcv@hotmail.com

<sup>7</sup> Aluna co-autora e estudante de graduação do curso de Comunicação Social com Habilitação em Jornalismo, email: mbamoreira@ymail.com

<sup>8</sup> Professora Orientadora do trabalho e Coordenadora do Curso de Comunicação Social com Habilitação em Jornalismo, email: jor@fpm.edu.br



## **1. Introdução**

O circo é uma das artes mais antigas do mundo e viveu os extremos de uma realidade. A arte milenar já dominou o cenário do entretenimento, mas a concorrência com o cinema, com a televisão e outros gêneros culturais provocou uma queda brusca de público ao longo do tempo.

Mesmo com a decadência, o ambiente mágico, caricato e colorido dos picadeiros tomou novos rumos, ganhou diferentes faces e passa por uma espécie de nomadismo artístico, provocando mudanças estéticas e interferindo na criação de outras manifestações culturais. Pretendemos, com este vídeo documentário, levar ao público informações sobre a influência que o circo exerce no dia-a-dia da cultura brasileira.

De acordo com os próprios autores pesquisados, a bibliografia voltada ao circo é escassa. A abordagem da influência exercida pelo circo na arte é praticamente inexistente. Não há documentação desse tema em livros e poucos são os artigos que colocam esse assunto em discussão.

## **2. Objetivo**

Recortar e reportar a realidade que percebe-se sobre as influências do circo nas artes. Pretende-se documentar esse universo atual da linguagem circense no teatro, na dança, na música e na moda. Todos esses segmentos incorporaram expressões corporais, acrobacias, malabares, figurinos, maquiagens e um lado cômico que remetem ao circo.

A inspiração de diversos criadores para elaborar seus espetáculos vem justamente da técnica e estética tão presente nos números apresentados embaixo da lona. No público, ficam registrados sentimentos similares aos do picadeiro: a emoção, o medo, a admiração, a alegria.

## **3. A história do circo**

As primeiras manifestações circenses se consolidaram em 200 a.C., quando os chineses adaptaram as origens circenses como forma de treinamento para grandes batalhas. Inconscientes do importante papel que eles representavam para a história do



circo, os chineses transformaram a cena em um espetáculo completo, incluindo os saltimbancos, contorcionistas e acrobatas. Com o passar do tempo, o circo chinês passou por modificações e transformou a arte circense.

“A cada ano, novos números foram acrescentados, tais como equilíbrio sobre a corda bamba, equilíbrio sobre as mãos e sobre a percha, jogo de pelota, dança de espada, magia, tragar espadas e engolir fogo, sendo conservados até a atualidade nos diversos circos do mundo.” (COSTA, 1999, p.26)

Para desvendar todos os mistérios que o circo possuía, vários países acabaram usando e reordenando a sua arte durante um determinado período. Na Roma Antiga, existiram as exposições de animais exóticos e os espetáculos acrobáticos. No Egito e na Grécia, também com o uso dos animais, as corridas de carros eram a forma popular do teatro e estavam ligadas diretamente à dramaturgia e improvisações.

“A mais antiga expressão desta forma dramática está ligada às representações improvisadas, próprias dos cômicos e que correspondem, em parte, ao que foi a experiência dos saltimbancos e charlatões na Renascença.” (COSTA, 1999, p.29)

Na Idade Média, os saltimbancos vagueavam e se exibiam pelas ruas e feiras como acrobatas, contorcionistas, domadores e palhaços. A única maneira de definir a estrutura do circo na época era como as pessoas rodeavam os artistas circenses que trabalhavam em troca de pequenas contribuições.

O circo em sua forma física, com o picadeiro circular surgiu em meados de 1770 pelo inglês Philip Astley, em Londres. Sua trajetória teve início com exposições equestres e números com animais selvagens, entre os principais leões e elefantes. Naquela época, Philips notou a necessidade de um ambiente diferente que valorizasse o número equestre e pudesse dar um desenvolvimento perfeito para a apresentação, nesse caso, Astley deu o formato redondo ao picadeiro, como é usado até hoje.

“O inglês Philip Astley, nascido na cidade de Newcastle em 1742, que se deve a criação do circo moderno. Ainda adolescente, com 16 anos, estava arrolado na cavalaria real, tornando-se depois sargento maior. Ao deixar o exército, fundou o primeiro manejo para cavalos, marcado por uma paliçada e dotado de tribuna, tendo ao centro da pista uma barreira para saltos de obstáculos. Atento ao desenvolvimento do espetáculo, Astley percebeu que um picadeiro circular oferecia melhores condições espaciais, pois a força centrífuga favoreceria a condução do animal e o equilíbrio do cavaleiro, em pé sobre o cavalo, a galope, além de possibilitar melhor visão para o espectador” (COSTA, 1999, p.53)



A criação de novos acessórios acrescentou cada vez mais as habilidades para dentro do circo. Das exibições de cavalos à incorporação dos acrobatas, malabaristas e equilibristas. O resultado é de uma grande estrutura em diferentes épocas, sempre visando à inovação, mas com a marca do antigo circo passado de geração a geração.

No Brasil, existe uma grande diversidade de informações quanto ao verdadeiro início do circo, Danielle Pimenta em seu artigo “Influência e Confluência” fala sobre as primeiras informações achadas nas escritas jesuítas sobre os circenses:

”No Brasil, as primeiras referências as atividades circenses estão registradas em cartas de jesuítas queixando-se do tumulto criado por ciganos que atraíam a atenção de pessoas, nos horários de missas com exibições de atrações hoje comuns nos circos.” (PIMENTA, 2007, p.02)

#### **4. As influências circenses**

No Brasil e no mundo, tem sido observado um crescimento considerável da utilização das técnicas circenses em espetáculos de teatro e de dança, em shows musicais, em produções televisivas de dramaturgia e programas de comédia, e na moda. Esta prática tem sido responsável por colocar a vitalidade e brilho a esses espetáculos, por características próprias ao circo, como o risco físico real que o artista corre ou a concentração necessária para a execução das acrobacias, além da riqueza de cores e brilhos dos cenários e figurinos.

Esta é a grande contribuição do circo para as manifestações artísticas. Hoje, as misturas de linguagens são um avanço nos espetáculos em todo o mundo. Algo que o circo sempre fez, desde seu surgimento. O circo sempre buscou influências em todas as linguagens e nos avanços tecnológicos de sua época.

##### **4.1. Teatro**

A companhia Circo Mínimo, da Cooperativa Paulista de Teatro, foi criada por Rodrigo Matheus, em 1988. Do espaço aéreo dominado pelas técnicas circenses, a Cia. Circo Mínimo explora conceitos básicos que passaram a ser característica do grupo de teatro. A montagem teatral “Miranda e a Cidade” - texto de Aimar Labaki, direção de Rodrigo Matheus - com a companhia Circo Mínimo, é contada por meio de linguagem circense, enfatiza as diferenças e possibilidades existentes entre a mágica ilha



shakespeariana original, do texto inspirador do espetáculo, e a crueldade da cidade moderna.

A peça, classificada na mídia como drama circense usa acrobacias, técnicas de solo, mastro chinês, corda indiana, entre outros elementos para ajudar na dramaturgia. Como consequência, os atores permanecem em constante risco durante as cenas.

Outro grupo que possui as influências circenses é o LaMínima, formada em 1997. A companhia cria espetáculos fundamentados a partir da forma de expressão artística que sempre os uniu: o circo e o palhaço. O seu humor e sua inclusão nas formas populares de espetáculos teatrais são as fontes de trabalho do grupo.

Domingos Montagner e Fernando Sampaio, diretores do Grupo LaMínima, se conheceram no Circo Escola Picadeiro em São Paulo, onde iniciaram a dupla de palhaços.

O LaMínima busca em suas peças a comicidade e o riso do público para caracterizar as apresentações circenses. Não existe o palhaço nas peças, mas a comparação entre ele e os personagens cria uma associação direta com o circo.

## **4.2. Música**

O circo sempre foi uma fonte inspiradora para a música. Referências ao universo circense e seus personagens estão presentes em canções como “Contrastes” de Ismael Silva, “O bêbado e o equilibrista”, imortalizado na voz de Elis Regina, “O circo” de Sidney Miller, “O circo chegou” de Jorge Ben, “O rei e o palhaço” de Antônio Nóbrega, “Palhaço” de Egberto Gismonti, entre muitas outras músicas que retratam em suas letras: palhaços, acrobatas, mágicos, equilibristas.

Há inclusive vários discos relacionados ao tema, como “O Grande Circo Místico” composto por Chico Buarque e Edu Lobo. A trilha sonora traz a participação de Milton Nascimento, Gal Costa, Simone, Gilberto Gil, Zizi Possi e Tom Jobim em canções como “A valsa dos clowns”, “Ciranda de bailarina”, “O circo místico”, “Beatriz”, “A bela e a fera”, entre outros.

No cenário musical atual, surge o Teatro Mágico, liderado por Fernando Anitelli. A banda, criado em 2003, transita por diversos estilos musicais, desde canções regionais nordestinas até pop e rock. No show, o diálogo se fortalece entre os números circenses, as esquetes teatrais e as músicas. Cenas apresentadas passam a chamar a atenção do público, que acompanha a beleza gerada entre essas diversas manifestações



artísticas. No palco, os artistas circenses complementam o show com números, como a lira, o trapézio, o tecido, malabares e inclusive o palhaço.

### 4.3. Dança

Atualmente podemos perceber a presença da linguagem circense nos espetáculos de dança, através de uma nova proposta de expressão artística que busca unir os dois universos. Essa influência tem relação com a própria tendência de busca de diálogo da dança com outras linguagens artísticas no campo da preparação de espetáculos e propostas coreográficas.

“Nos dias de hoje, a dança contemporânea tem como um dos pontos centrais de seu discurso a questão da diversidade: de corpos, de movimentos, de estilos, de encontros, de diálogos entre linguagens. O cenário da dança está bem diferente do cenário tradicional de anos passados, entre outras coisas por existir uma grande tendência de se aliar a dança a outras manifestações artísticas.” (BUARQUE, 2006, p.11)

As variedades de linguagens que o espetáculo de dança contemporânea tem, trazem muitas informações e muitas possibilidades estéticas. O encontro entre circo e dança pode ser observado em grupos como: Deborah Colker Cia. Dança (RJ), Intrépida Trupe (RJ), Dani Lima Cia. de Dança (RJ), Nau de Ícaros (SP), Cia Druw (SP), entre outros.

A Cia. Cênica Nau de Ícaros traz em seu repertório espetáculos de naturezas diversas que podem ser encenados tanto em espaços não convencionais como parques, ruas e quadras esportivas, quanto em locais fechados, ginásios, teatros, empresas.

“O Nau de Ícaros criou seu estilo de produzir um espetáculo teatral ou um evento, partindo da mistura dos números circenses com o movimento e a dramaturgia, todos inseridos na reelaboração dos enquetes tradicional circenses.” (COSTA, 1999, p.217)

Com direção de Marco Vettore, o espetáculo “De um lugar para o outro” mostra a mistura de elementos contemporâneos, com dança, circo e teatro. O espetáculo narra a história de um viajante brincalhão com traços cômicos que passa por toda a apresentação, ora dentro das cenas, ora como observador, e vai incorporando e imitando o que vê. É uma exibição multimídia de riqueza estética e visual, que mescla as linguagens de dança, circo, teatro e vídeo.

O espetáculo “De um lugar para o outro” conta com a coreógrafa Miriam Druwe, criadora da Cia. Druw, em 1996. Sua última montagem, “Lúdico”, inspirada na obra de



Wassily Kandinsky, utiliza movimentos circenses para ampliar o universo dos bailarinos.

#### **4.5. Moda**

O figurino circense é rico em cor, brilho e geometria. Na moda, muitos estilistas se inspiram na visão lúdica, na magia do mundo do circo. O estilista Marcelo Sommer é um desses exemplos.

Sommer trabalha com três principais influências: o universo do circo, o estilo college norte-americano da década anos 50 e o mundo infantil. Em pouco mais de dez anos, seu trabalho caminhou pelo universo pop, nas histórias em quadrinhos, na cultura clubber e nos circos. Nos desfiles do estilista no São Paulo Fashion Week existem traços circenses.

### **5. Pesquisa e produção**

A escolha do tema foi definida em grupo. A idéia inicial era trabalhar somente com o grupo musical “O Teatro Mágico”. Após diversas reuniões, para desenvolver o tema e dar a angulação para o trabalho, percebemos que o grupo escolhido tinha uma forte influência do circo, e que outros grupos, em diversas manifestações artísticas atuais também tinham tal influência, dessa forma, ao invés de falar de um único grupo, optamos por tratar de um tema que tivesse o ineditismo.

Para a execução do vídeo documentário, o primeiro passo foi pesquisar quais grupos artísticos são influenciados diretamente pelo circo, além de autores, historiadores e pesquisadores do tema.

Dentro desta busca, selecionamos quais fontes seriam mais adequadas para representar cada uma das influências e nos garantir o embasamento histórico e contemporâneo necessário.

Simultaneamente a equipe buscou patrocínio com a iniciativa privada para a viabilização do projeto. O orçamento envolvia apenas os gastos com filmagem e edição. O patrocínio foi conquistado com a empresa DuPont do Brasil.

Com a verba garantida o grupo cotou orçamentos de diversas produtoras da região. Optamos pela empresa DG Workcenter, de Indaiatuba (SP).



Os contatos com as fontes foram realizados via e-mail e em seguida via telefone. Marcada data e local de encontro, o próximo passo foi a elaboração da pauta e enfim a realização da entrevista.

Segue a relação dos entrevistados:

- ✓ Circo Roda Brasil: Raul Barreto
- ✓ O Teatro Mágico: Fernando Anitelli / Gabriela Veiga / Matheus Bonassa
- ✓ Nau de Ícaros: Marco Vettore
- ✓ Cia. Druw: Miriam Druwe
- ✓ Cia. Circo Mínimo: Rodrigo Matheus / Ricardo Rodrigues / Marcella Vessichio
- ✓ Cia. LaMínima: Domingos Montagner / Keila Bueno / Carol Badra
- ✓ Do Estilista: Marcelo Sommer
- ✓ Pesquisadoras e professores: Ermínia Silva / Verônica Tamaoki / Marco Antônio Coelho Bortoleto / Maria Cláudia Bonadio / Mário Fernando Bolognesi
- ✓ Circo Spacial: Marlene Querubim
- ✓ Giro - um novo olhar para o circo: Claudinei Silva / Neto Frota

Para capturar imagens, o grupo usou a filmadora modelo Sony HVR-Z1, gravado em DVCAM. E para editar, utilizou-se o programa profissional de edição não-linear “Final Cut Pro”, da Apple.

### **5.1. Processo de entrevistas**

Começamos no dia 12.09.2008, com o grupo musical “O Teatro Mágico – Segundo Ato”, no salão Monteiro Lobato em Sorocaba. O show teve início às 0h com término às 03h, chegamos antes no local e foram feitas entrevistas de povo-fala e com os artistas circenses Gabriela Veiga e Matheus Bonassa. Após o show foram realizada a entrevista com o criador e vocalista do grupo “O Teatro Mágico”, Fernando Anitelli.

No dia 13.09.2008, fomos até a cidade de Jundiaí, onde estava instalado o Circo Roda Brasil - “Oceano”. Chegamos às 15h30 para captação de imagens do espetáculo que teve início às 16h com término às 18h. Após o espetáculo foi feita a entrevista com Raul Barreto, roteirista e também integrante do elenco do Circo Roda Brasil.

Já no dia 26.09.2008, foram realizadas duas entrevistas, a primeira às 14h com Rodrigo Matheus, criador e produtor da Cia. Circo Mínimo, feita no galpão de ensaios



no Tendal da Lapa em São Paulo. E a segunda às 16h30 com Verônica Tamaoki, pesquisadora e autora dos livros, “O fantasma do circo” e “Circo Nerino”, no Memorial do Circo localizado na República em São Paulo.

No dia 27.09.2008, fomos no Espaço Cultural Sesi, encontrado na Avenida Paulista, em São Paulo, a primeira entrevista foi feita com Domingos Montagner, diretor geral da Cia. LaMínima e principal personagem na peça teatral, “O Médico e os Monstros”. Após, nos direcionamos para o camarim onde foram realizadas entrevistas com Keila Bueno, coreógrafa e atriz e Carol Badra, figurinista e atriz. A peça teatral “O Médico e os Monstros” começou às 16h e ao término fizemos povo-fala. Esperamos até o início da outra peça teatral da Cia. Circo Mínimo, “Miranda e a Cidade”, nesse período, entrevistamos Ricardo Rodrigues e Marcella Vessichio, integrantes do drama teatral, o espetáculo deu início às 20h.

Realizamos novamente captação de imagem do show “O Teatro Mágico”, no dia 10.10.2008, dessa vez, na AnzuClub, na cidade de Itu. O show iniciou às 02h, durante o intervalo, fizemos captação de povo-fala com os fãs.

No dia 12.10.2008, realizamos captação de imagem do espetáculo “Giro: um novo olhar para o circo”, às 16h em Itu. Após a apresentação fizemos entrevista com integrantes da trupe e povo fala.

No dia 13.10.2008, foi entrevistado Marco Antônio Coelho Bortoleto, professor na área de Educação Física, com ênfase em Ginástica Artística e nas Atividades Circenses pela Universidade Estadual de Campinas, Unicamp. Chegamos às 13h para a entrevista, na própria universidade. Terminada, fomos até Sousas, em Campinas, onde reside Ermínia Silva, historiadora, professora, e autora do livro “Circo-Teatro: Benjamim de Oliveira e a teatralidade circense no Brasil”. Chegamos ao local da entrevista às 16h e saímos às 19h.

Em 21.10.2008, fomos no bairro Perdizes, em São Paulo para entrevistar Marcelo Sommer, estilista da marca criada por ele, Do Estilista. O grupo chegou ao ateliê às 11h. Seguindo ainda por São Paulo, fomos ao bairro Vila Leopoldina, para entrevista às 14h com Marco Vettore, diretor artístico do grupo de dança Nau de Ícaros. Para finalizar à tarde, fomos na Escola São Paulo situada na Rua Augusta, entrevistamos Maria Cláudia Bonadio, pesquisadora e doutora em moda, às 17h30.

No dia 03.11.2008, entrevistamos Mário Fernando Bolognesi, autor do livro “Palhaços”, na Universidade Estadual de São Paulo, às 16h, no Ipiranga em São Paulo, local onde dá aulas. Após, às 17h30 entrevistamos Miriam Druwe, coreógrafa do grupo



de dança Nau de Ícaros e professora de dança contemporânea. A gravação foi feita na sua residência, no Ipiranga, em São Paulo.

Para a finalização das entrevistas, no dia 09.11.2008, fomos até São Bernardo do Campo, para entrevistar Marlene Querubim, proprietária do Circo Spacial. Às 16h, captamos imagens do espetáculo.

No dia 13.11.2008, encerramos a fase de gravação com a abertura, passagens, encerramento e offs do documentário, realizadas no Star Circus, na cidade de Porto Feliz, das 15h às 19h30.

## **5.2. Processo de edição**

As decupagens foram feitas durante o percurso das gravações. Assim que eram finalizados os DVDs com as entrevistas, o grupo se organizava para já decupar o material bruto.

Com a decupagem feita, selecionamos os trechos que se adequavam para o vídeo-documentário, e passamos para a produtora separá-las. Esse processo começou no dia 18.10.2008 e transcorreu até o dia 16.11.2008.

As edições tiveram início em 15.11.2008, a equipe juntamente com o editor da empresa, Washington Alves Viana iniciou a edição do vídeo, escolha de trilhas, separação das sonoras e efeitos. Esse processo se estendeu até o dia 21.11.2008, quando foi finalizado o documentário em definitivo.

Durante o processo de edição, sempre estivemos atentos ao foco do nosso trabalho: exibir de uma forma clara e dinâmica a influência do circo nas diversas manifestações artísticas que escolhemos para o trabalho: moda, dança, música e teatro. A intenção é que as imagens possam traduzir esse cenário já mencionado. As sonoras selecionadas reforçaram a idéia que pretendíamos transmitir.

## **6. Considerações finais**

O vídeo documentário “Circo: um espetáculo de inspiração” tinha como propósito reportar a influência do circo na arte contemporânea, especificamente na moda, dança, música e teatro. Através de personagens representativos com



envolvimento nos diversos segmentos culturais citados e seus respectivos espetáculos, foi possível detectar esse universo inspirado pelos elementos circenses e levá-los para a tela.

Com base nos conceitos jornalísticos, pudemos planejar e colocar em prática nossos objetivos para este projeto. Ele ainda pôde nos agregar conhecimento sobre o processo de produção em tv, pesquisa, edição e, principalmente, sobre o circo como fonte de inspiração para outras manifestações artísticas.

Conseguimos entrevistados que representaram muito bem o nosso tema e ampliaram nossa visão. Obviamente, existem ótimos outros exemplos de companhias que trabalham com as características circenses. Mas a questão da distância tornou o nosso contato inviável.

De qualquer forma, o produto final reuniu todas as informações que pretendíamos abordar desde o início, tanto no conteúdo quanto na plasticidade e dinamismo apresentados.

## 7. Referências bibliográficas

ANDRADE, José Carlos dos Santos. **O espaço cênico circense**. 20/07/2006. 205 F. (Mestrado) ECA-SP-CAC, São Paulo, 2006.

BARTHOLO, Ruy. **“Respeitável Público – Os Bastidores do Fascinante Mundo do Circo”**. Editora Letras & Expressões, Elevação. São Paulo, 1999

BOLOGNESI, Mário Fernando. **Palhaços**. Editora Unesp. São Paulo, 2003

BUARQUE, Isabela. M. A. G. **Investigando a presença da linguagem circense na Dança Contemporânea**. UFRJ, 2006

CASTRO, Alice Viveiros. **Elogio da Bobagem**. Editora Família Bastos. Rio de Janeiro, 2005

COSTA, Eliene Benício Amâncio. **Saltimbancos Urbanos: A influência do circo na Revolução do teatro Brasileiro nas décadas de 80 e 90**. 01/07/1999. 2 volumes. (Doutorado) ECA-SP-CAC, São Paulo, 1999.

GARCIA, Antolím. **O circo**. Edições DAG. São Paulo, s.d

LUNARDELLI, Fatimarlei. **O circo no cinema D’os Trapalhões**. 06/07/1995. 154 f. (Mestrado) ECA-SP-CTR, São Paulo, 1995.

MACHADO, Elias; PALACIOS, Marcos. **Modelos de Jornalismo Digital**. Coleção Pixel. Florianópolis: Calandra, 2003



MAGNANI, José Guilherme Cantos. **Festa no Pedaco - Cultura popular e lazer na cidade**. Editora Unesp. São Paulo, 1998

MATTOS, Sérgio Augusto Soares. **História da Televisão brasileira**. Petrópolis: Vozes, 2ª edição, 2002

OLIVEIRA, Aline Mendes de. **O Teatro Polytheama: Uma visão múltipla do teatro, do circo e do cinema na São Paulo do final do Século XIX**. 11/04/2006. 192 f. (Mestrado) ECA-SP-CAP, São Paulo, 2005.

ORFEI, Alberto. **O Circo Viverá**. Editora Mercury, 1995

PATERNOSTRO, Vera Lúcia. **O texto na TV – Manual de Telejornalismo**. Rio de Janeiro: Campus, 1999

PIMENTA, Danielle. **Antenor Pimenta e o circo. Teatro Rosário: Uma história do circo-teatro no Brasil**. 29/04/2003. 2 volumes. (Mestrado) ECA-SP-CAC, São Paulo, 2003.

PRADO, Flavio. **Ponto Eletrônico**. São Paulo: Publisher Brasil, 1996

RUIZ, Roberto. **Hoje tem espetáculo? As origens do circo no Brasil**. Editora Inacem, Rio de Janeiro, 1987

SANTOS, Kátia Peixoto dos. **A presença do espetáculo circense mambembe e do teatro de variedades no contexto fílmico de Frederico Fellini**. 03/12/2001. 186 f. (Mestrado) ECA-SP-CTR, São Paulo, 2001.

SEYSSEL, Waldemar. **Arrelia e o circo**. Editora Melhoramentos. São Paulo, 1947

SILVA, Ermínia. **O circo: Sua arte e seus saberes: O circo no Brasil do final do século XIX e meados do XX**. 14/03/1996. 162 f. (Mestrado), Dep. de História do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Unicamp-SP, São Paulo, 1996.

TAMAOKI, Verônica. **O Fantasma do Circo**. Editores Massao Ohno e Robson Breviglieri. São Paulo, 2000

YORKE, Ivor. **Jornalismo diante das câmeras**. São Paulo: Summus: 1998

#### **Periódicos:**

**REVISTA AVENTURAS NA HISTÓRIA**. São Paulo: Abril, n. 57, Abril/2008

**REVISTA BRASILEIROS**. São Paulo: Brasileiros Editora Ltda., n. 7, Fevereiro/2008

**REVISTA CONTINENTE MULTICULTURAL**. Pernambuco: Companhia Editora de Pernambuco, ano VI, n. 77, maio/2007



**Online:**

**CAVALERA.** Disponível em: <[www.cavalera.com.br](http://www.cavalera.com.br)>. Acesso em: 25 de setembro de 2008.

**CIA CIRCO MÍNIMO.** Disponível em: <[www.circominimo.com.br](http://www.circominimo.com.br)>. Acesso em: 06 de setembro de 2008.

**CIA LAMÍNIMA.** Disponível em: <[www.laminima.com.br](http://www.laminima.com.br)>. Acesso em: 06 de setembro de 2008.

**DO ESTILISTA:** Marcelo Sommer. Disponível em: <[www.doestilista.com.br](http://www.doestilista.com.br)>. Acesso em: 20 de setembro de 2008.

**NAU DE ÍCAROS.** Disponível em: <[www.naudeicaros.com.br](http://www.naudeicaros.com.br)>. Acesso em: 25 de agosto de 2008.

**O TEATRO MÁGICO: Segundo ato.** Disponível em: <[www.oteatromagico.mus.br](http://www.oteatromagico.mus.br)>. Acesso em: 18 de agosto de 2008.

**PINDORAMA CIRCUS:** Notícias do circo brasileiro na rede. Disponível em: <[www.pindoramacircus.com.br](http://www.pindoramacircus.com.br)>. Acesso em: 15 de agosto de 2008.

SILVA, Ermínia. **Reflexões Preliminares sobre o ensino/aprendizagem circense.** Disponível em: <[www.crescereviver.org.br](http://www.crescereviver.org.br)>. Acesso em: 10 de agosto de 2008.

PIMENTA, Daniele. **Influência e Confluência.** Disponível em: <[www.ciapicnic.com.br](http://www.ciapicnic.com.br)> Acesso em: 18 de agosto de 2008.

ZANDONADE, Vanessa; FAGUNDES, Maria Cristina Jesus. **O vídeo documentário como instrumento de mobilização social.** Disponível em: <[www.bocc.ubi.pt/pag/zandonade-vanessa.pdf](http://www.bocc.ubi.pt/pag/zandonade-vanessa.pdf)>. Acesso em 30 de maio de 2008.